

Como lidar com violência

A Fundação Educacional do Distrito Federal vai preparar diretores e professores das escolas para enfrentar o problema da violência dentro ou nos arredores dos colégios. O Setor de Psicologia Escolar quer ensinar o professor como encaminhar corretamente o caso de um aluno flagrado com arma ou praticando qualquer ato de violência.

Em outubro do ano passado, os diretores das Regionais de Ensino passaram por um curso de capacitação ministrado pela organização não-governamental Educar. O objetivo do curso é criar uma conscientização do profissional de educação sobre como tratar casos de violência. Neste ano, o Setor de Psicologia pretende estender as orientações aos diretores das escolas e aos professores.

“Temos que criar uma cultura de prevenção nas escolas que envolva alunos, pais e professores”, diz o coordenador do Setor de Psicologia, Walter Gomes de Sousa. A orientação a professores é abordar diretamente o tema da violência, falar abertamente sobre os perigos de andar armado, escancarar as estatísticas de morte entre jovens. Há ainda a intenção de que cada escola desenvolva seu próprio programa de prevenção.

Segundo ele, o professor não pode deixar “passar batido” — como dizem os adolescentes — sinais de violência na escola. A orientação é chamar o aluno, conversar em particular, comunicar à direção e, se for o caso, encaminhar para a Delegacia da Criança e do Adolescente.

“Às vezes, há uma certa omissão em adotar posturas mais severas. ‘Deixar passar’ incentiva outros casos. Um problema de caso de violência, como o porte de arma, deve receber o tratamento legal. É uma forma de advertência aos outros colegas”, ensina Walter.

Ele salienta que, sem a participação da família, o problema de violência não será resolvido. “O índice de presença dos pais é baixíssimo. Os pais terceirizam a responsabilidade de criar os filhos para a escola. Eles têm que estar inseridos em qualquer programa desenvolvido pela escola.”

(Cristine Gentil)